ID 6637-876



Fluxo de emergência de milho voluntário no sistema de sucessão de cultivo soja/milho safrinha

<u>Fernando Storniolo Adegas</u>¹; Dionísio Luiz Pisa Gazziero¹; Alexandre Ferreira da Silva²; Germani Concenço³

Embrapa Soja¹; Embrapa Milho e Sorgo²; Embrapa Clima Temperado³

A presenca de milho voluntário resistente ao glifosato tem sido constante em lavouras de soja semeadas em sucessão. Caracterizar o comportamento do fluxo de emergência do milho voluntário é de grande importância para se estabelecer estratégias de controle que melhor se adéquam a essa realidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento do fluxo de emergência de diferentes tipos de propágulos perdidos na colheita do milho safrinha, no período compreendido entre essa colheita até o desenvolvimento inicial da soja. Quatro experimentos foram conduzidos, em condição de campo, nos anos de 2013 e 2014 nos municípios de Sinop-MT e Londrina-PR. Os tratamentos foram compostos pelas disposições dos restos da colheita do milho na superfície ou incorporados na camada superficial do solo, sendo os propágulos caracterizados como: grãos isolados, pedaços de espigas, espigas com palha, espigas sem palha e espigas com metade da palha. Foram realizadas avaliações quinzenais para contagem do número de plantas emergidas entre os meses de agosto a dezembro. As perdas de colheita quando incorporadas na camada superficial do solo apresentam maior número de plantas de milho voluntário do que quando depositadas na superfície. As condições climáticas interferem diretamente na dinâmica do fluxo de emergência, sendo a chuva o principal fator. Os fluxos de emergência dos restos de colheita apresentam comportamento diferenciado entre si, sendo os grãos desprendidos das espigas caracterizados por apresentaram grande número de plantas emergidas com o início das chuvas e as espigas por apresentarem fluxos mais tardios.

Palavras-chave: resistência, germinação, planta guaxa, glyphosate.

